

## ELEIÇÕES 2010

Ao lado de Aécio Neves, nas comemorações de 21 de abril, José Alencar prega a candidatura de um mineiro à sucessão de Lula

# Cerimônia com clima eleitoral em Minas

ALANA RIZZO  
E JULIANA CIPRIANI  
DO ESTADO DE MINAS

Emmanuel Pinheiro/Estado de Minas



APESAR DO DISCURSO DE ALENCAR, AÉCIO AINDA NÃO ADMITE A CANDIDATURA

A festa de 21 de abril, Dia de Tiradentes, na cidade histórica de Ouro Preto (MG), tornou-se palco para a defesa da candidatura de um político mineiro nas eleições presidenciais de 2010. Não se falou em nomes, mas ninguém ignorou a referência ao governador Aécio Neves (PSDB), pré-candidato e principal estrela da cerimônia. E quem puxou o coro a favor da candidatura mineira foi o vice-presidente José Alencar. Ele disse que os brasileiros têm saudade de ter um mineiro no Palácio do Planalto. Lembrou que desde Juscelino Kubitschek, não há um presidente eleito que seja mineiro, já que Itamar Franco assumiu com o impeachment de Fernando Collor.

O vice emendou o discurso falando da liderança do governador Aécio Neves (PSDB), cotado para disputar o cargo. Mas, apesar do clima eleitoral na praça Tiradentes, que tinha faixas de apoio e bandeiras do PSDB, o tucano negou ter colocado para o partido sua disposição de disputar à Presidência.

“Quando participamos dessa festa, vem-nos inevitavelmente o sentimento da saudade que impregna o coração de todos nós, nascidos em Minas Gerais. Saudades dos tempos em que Minas conduzia os destinos da pátria”, afirmou Alencar. O vice disse ainda que os mineiros precisam se unir em torno de uma candidatura que represente o estado. No entanto, voltou a afirmar que acredita que o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja um desejo dos brasileiros.

Apesar do discurso do vice-presidente, Aécio disse que sua candidatura ainda não foi colocada, como anúncio ao presidente nacional do PSDB, senador Sérgio Guerra (PE). De acordo com o dirigente tucano, o mineiro teria evidenciado a ele sua intenção de disputar a presidência. Aécio desconfia. “Eu tenho dito sempre que Minas vai estar presente na sucessão, pode ter candidato ou pode não ter candidato e participar do processo. Eu acho apenas que é muito difícil que se construa um projeto de Brasil, na dimensão do que o Brasil precisa, sem que Minas tenha uma presença e uma palavra de muito vigor.”

## Aliança

Segundo Aécio, a fala de Alencar mostra que os mineiros podem construir caminhos comuns. As articulações com vistas ao pleito de 2010 também ficaram evidentes na lista de agraciados que, incluía representantes de vários partidos políticos. O PCdoB, por exemplo, esteve representado pelos deputados federais Aldo Rebelo e Manuela D’Ávila. Militantes do partido comunista estenderam faixas na praça, disputando espaço com as bandeiras tucanas. Quatro ministros do governo Lula foram agraciados com a comenda, mas apenas Sérgio Machado Resende, da Ciência e Tecnologia, compareceu a cerimônia.

Deputados, senadores, empresários e artistas incluíam a lista de 254 homenageados. O presidente do PMDB, Michel Temer, que estaria “assedando” o governador para retornar ao partido para concorrer à presidência em 2010, também foi agraciado com a me-

dalha. Mas, alegou que está só conversando com o Aécio e que seria indelicado tanto da parte do partido em fazer um convite, quanto do governador em aceitar. Em compensação, Temer confirmou que as conversas entre os dois estão se intensificando.

A tradicional celebração da Inconfidência Mineira deixou o público de fora esse ano. O esquema de segurança montado, principalmente por conta da presença do presidente em exercício José Alencar, fez muita gente desistir de acompanhar a festa de perto. Manifestantes reclamaram que não puderam chegar na praça central com faixas de protesto. Alguns grupos distribuíram folhetos que criticavam o atual governo nas ruas paralelas à praça.

[correioabraziliense.com.br](http://correioabraziliense.com.br)



Leia mais na internet  
Análise sobre a estratégia de Aécio  
Neves no Blog do Krieger

## Articulação municipal

A entrega das medalhas da Inconfidência ontem, em Ouro Preto, mostrou que, apesar das divergências com os partidos aliados, o governador Aécio Neves (PSDB) ainda pretende atrair PMDB e o PRB, do vice-presidente José Alencar, para a aliança com o PT na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte, nas eleições de outubro. Além de conversar com os líderes peemedebistas agraciados com a comenda, o governador aproveitou a cerimônia para fazer vários afagos a Alencar (presidente em exercício, já que Lula continua na África) e mandar um recado aos críticos da dobradinha. “Os mineiros sempre souberam que existem questões maiores, em torno das quais diferenças menores devem ser postas momentaneamente de lado”, afirmou.

Dirigindo-se a Alencar, a quem se referiu como “excelência em tudo que faz”, Aécio afirmou que a construção da história de Minas mostra ser preciso ter “generosidade, desprendimento e coragem” para projetos maiores. O vice foi um dos que reclamaram com Lula, por ter sido excluído das conversas sobre a aliança que poderá reunir tucanos e petistas na capital. “Sabe o ilustre conterrâneo que, em Minas, não confundimos coragem com temeridade nem fechamos os olhos às virtudes daqueles que eventualmente podem estar em trincheiras políticas opostas às nossas”, afirmou o governador.

Depois da confirmação, sábado, do nome do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Márcio Lacerda, como candidato do PSB à prefeitura, o trabalho de incluir o PMDB, que reivindicava a cabeça de chapa, fica mais complicado. Aécio voltou a tratar do assunto com os presidentes estadual do partido, Fernando Diniz, e nacional, Michel Temer, e o ministro das Comunicações, Hélio Costa, e ficou otimista. Para ele, a aliança está avançando: “Eu acho que as coisas caminham muito bem para que essa aliança seja ainda mais ampla”. O governador voltou a dizer, no entanto, que aqueles que quiserem se somar ao processo terão que ter desprendimento.

Depois do encontro, Temer afirmou que, antes de decidir sobre a participação na aliança, os peemedebistas mineiros precisarão resolver seus problemas internos. A bancada estadual do partido rompeu com as negociações sobre a dobradinha e avisou que, independentemente das conversas, pretende levar a candidatura própria, representada pelo deputado estadual Sávio Souza Cruz, à convenção.

O presidente do PT em Minas Gerais, deputado federal Reginaldo Lopes, admitiu que o fato de o PSDB querer participar formalmente da chapa pode ser mais um entrave nas negociações internas. Até então, o posicionamento da direção estadual foi de que a aliança era com o PSB.



NAS  
ENTRELINHAS  
por Alon Feuerwerker

e-mail [alon.feuerwerker@correioweb.com.br](mailto:alon.feuerwerker@correioweb.com.br)



## O vácuo nacionalista e o general Heleno

O tsunami globalista que se seguiu ao colapso da União Soviética parecia ter arrasado na sua passagem as veleidades nacionalistas. Mas era só impressão. Baixada a poeira, o nacionalismo ressurgiu como fenômeno essencial deste início de século 21. É no vetor nacionalista que as potências já estabelecidas buscam o discurso adequado para enfrentar os desafios à sua hegemonia. É no nacionalismo, especialmente, que os candidatos a potência vão buscar a força intelectual e política capaz de levar à conquista de novos espaços de influência e poder.

O renascimento do nacionalismo em escala planetária era inevitável desde que a globalização viu gastar a sua maquiagem e revelou-se apenas como o novo nome do imperialismo. A trincagem nos alicerces da ilusão globalista está nítida no crescimento da xenofobia contra os imigrantes na Europa, na força renovada do protecionismo e do isolacionismo nos Estados Unidos, bem como na escancarada pressão que o Primeiro Mundo emprega para relativizar a soberania territorial, e portanto geopolítica, das nações emergentes e das nações rebeldes. Como já dito nesta coluna anteriormente, atenção para Kosovo, atenção para o Tibete, atenção para Santa Cruz de la Sierra.

O conceito imperialista de soberania relativa está diariamente no noticiário, seja para especular com o separatismo, seja para legitimar ações militares das grandes potências (ou de seus aliados) ao arripio do direito internacional. A essa pressão ideológica, entretanto, não se opõe ainda na periferia do sistema um movimento político e intelectual que tenha representatividade e eficácia. A razão é simples. A esquerda do pós-socialismo deixou-se hipnotizar pela sereia da globalização. Passou a criticar não o imperialismo, mas os aspectos supostamente mais desumanos dele.

Empenhada pelo multiculturalismo, a esquerda imaginou ter encontrado um atalho para o futuro: o capital finalmente dissolveria as fronteiras nacionais e abriria objetivamente as portas para uma transformação de alcance planetário. O resultado, naturalmente é a frustração. Que o digam os brasileiros estúpida e arrogantemente barrados no aeroporto de Madri. Que o digam os norte-africanos ameaçados pelas políticas cada vez mais intolerantes dos governos europeus. Que o digam os mexicanos e outros latinos diante do muro erguido ao longo do Rio Grande na fronteira com os Estados Unidos.

Perdidas as ilusões, volta-se à realidade fria, que não muda em sua essência há pelo menos dois séculos. As nações que desejam se projetar com força no cenário mundial precisam, em primeiro lugar, de líderes que as mobilizem em defesa de seu território, de seu mercado e de seus recursos. Em suma, de sua autodeterminação. É o que se passa, por sinal, nos países que nos rodeiam. O caso mais recente é o do Paraguai. Onde o presidente eleito, Fernando Lugo, retoma um fio histórico interrompido com a derrota para a Tríplice Aliança em meados do século 19.

Como os fatos caminham à frente das ideias (em geral, elas aparecem para explicá-los), a demandas populares nacionalistas na potência emergente que somos carece por enquanto de líderes que se apresentem como tal, bem como de ideias estruturadas e de símbolos políticos que sirvam para agregar e mobilizar o país nesta nova época. PT e PSDB, cada um à sua moda, são legendas filhas da globalização. Nasceram e cresceram num ambiente em que o nacionalismo era achincalhado e ridicularizado como expressão suprema do atraso e da recusa à contemporaneidade.

Um olhar detido sobre o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional revela o vácuo político em um país cujas questões cruciais confundem-se com a esfera da nação, mas cujos partidos e políticos nem de longe dão sinais de desejarem ocupar esse espaço. Ai, belo dia, aparece um general respeitado, como é o comandante militar da Amazônia, Augusto Heleno Pereira, e revela que o rei está nu. Diz sem meias palavras que a nossa política indigenista não serve nem aos índios nem ao país, mas apenas para enfraquecer o controle nacional sobre a região mais estratégica do Brasil.

Quando o general Heleno abriu a boca para dar sua opinião, muita gente reagiu. Ele recebeu todo tipo de crítica. Dele só não se disse uma coisa. Não o acusaram de estar mentindo, de descrever uma realidade inexistente. Ou seja, no vácuo político, num campo de luta em que os representantes do povo encolhem-se diante das patrulhas supostamente modernas, o general Heleno ganhou uma batalha. E ganhou sem dar um tiro. Só precisou abrir a boca e juntar coragem para falar.

# FESTIVAL DE DVDS CONTINUA

 <p><b>DVD MP3/WMA JVC</b> KD-AVX33 R\$ 1.899,00 à vista*</p>	 <p><b>DVD MP3/WMA PIONEER</b> AVH-P4980D R\$ 1.999,00 à vista*</p>
 <p><b>DVD MP3/WMA JVC</b> KW-AVX800 R\$ 2.999,00 à vista*</p>	 <p><b>DVD MP3/WMA JVC</b> KD-AVX1 R\$ 1.599,00 à vista*</p>

Equipe de especialistas liderada pelo designer internacional THIAGO VOLPE



SIA trecho 1/2, lotes 390 e 400 | Tel: (61) 3361.4001

\*Preços das ofertas à vista somente em dinheiro. Preços para produtos em cartões Visa, Mastercard e American Express em até 6 meses: DVD JVC KD-AVX33 R\$ 1.999,00 (15 parcelas), DVD PIONEER AVH-P4980D R\$ 2.290,00 (4 parcelas), DVD JVC KW-AVX800 R\$ 3.290,00 (10 parcelas), DVD JVC KD-AVX1 R\$ 1.795,00 (2 parcelas). Proteção náutica até 23/04/2008 apenas para os itens anunciados ou enquanto durar o estoque. Fotos ilustrativas.